



«REDACCAO DO ESPOZENDE»

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Giesteira Lima Composit. e impress. — Typ. Espozendense — Espozende

Ann. sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com esta ampilha e para fora 105000 rs. — Brasil, (Mo. da forte), 305000 rs.

ASSIGNATURA Ann. sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com esta ampilha e para fora 105000 rs. — Brasil, (Mo. da forte), 305000 rs.

ANUNCIOS Judiciaes: linha que esp. de linha 50 c. Repetição, 70 c. — Contin. ou reclames, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exempl. Não se restituem originaes.

FISCALISACAO DA CAÇA — PREMIOS

A Comissão Executiva da Camara Municipal deste concelho, da illustre presidencia do nosso amigo Ex.º Sr. Doutor Alexandre Torres, faz afixar, nos logares publicos desta vila, um edital, datado de 2 do corrente, annunciando que a Comissão Venatoria Regional do Norte criara os seguintes premios pecuniarios para distribuir pelos individuos que mais se distinguirem na fiscalisacao e defesa da caça:

3 premios, respetivamente, de 500\$00 — 300\$00 — 200\$00 por cada distrito da região Norte, isto é, para os do Porto, Aveiro, Coimbra, Braga, Viana, Vila Real, Bragança, Vizeu e Guarda.

1 premio de 100\$00, por cada um dos 138 concelhos dos referidos 9 distritos, em que se verifique terem sido prestados serviços dignos de tal distincção.

Os premios mencionados serão distribuidos no proximo Setembro, devendo os individuos que queiram habilitar-se remeter até 30 do referido mes, á Com. Venatoria concelhia ou distrital nota comprovativa dos serviços prestados, salvo se as atuidas Comissões tomarem a iniciativa de os propor.

«Noticias de Fão»

Na populosa freguesia de Fão começou a publicar-se com este titulo um novo semanario que vem defender os interesses d'aquella localidade.

Apresenta-se bem escrito e em formato muito regular.

Tem officina propria onde o mesmo é impresso.

Agracecemos a amabilidade da sua visita e desejamos-lhe uma longa existencia.

Atenção

Para a leitura do edital incerto na secção competente deste jornal, referente á arrematacao dos impostos municipaes, fornecimento da iluminação publica desta vila, Fão e Apulja, limpeza das ruas e venda de arvoredos existente nesta vila e Fão, chamamos atencao dos nossos leitores, cujas condições se acham patentes na secretaria da Camara onde podem ser examinadas.

A praça terá lugar no dia 22 pelas 13 horas.

DESTRUICAO DAS HERVAS NAS RUAS

Para destruir a herva nas ruas e pateos, podem usar os seguintes processos:

- 1.º — Espalhar sal sobre a herva.
- 2.º — Ferver em 100 litros de agua, 10 quilos de cal viva e 1 quilo de enxofre em pó.

Este liquido não só mata a herva como evita, durante algum tempo, o desenvolvimento de nova camada.

HOSPITAL

Do Ex.º Sr. Visconde de Moraes acaba o Porvedor da Misericórdia de receber o valioso donativo de 400 \$000, importancia com que S. Ex.ª contribue anualmente, desde alguns anos, para as despesas do nosso hospital.

Bem haja a tão desvelado portetor da nossa casa de caridade.

ASSEMBLEIA ESPOZENDE

Foi o seguinte o resultado da eleição dos corpos gerentes para 1926 desta casa de recreio:

Direção: Dr. Ramiro de Barros Lima, Valentin Ribeiro da Fonseca e Firmino Loureiro.

Assembleia geral: Dr. Luiz Costa, presidente, Felipe Gomes e Antuário Viana, secretario.

AVISO AOS CAÇADORES

Chama-se a atencao dos interessados para o decreto n.º 11029 publicado no «Diario do Governo» de 21 de Agosto de 1925 que marcou no distrito o dia 15 de Setembro para a abertura da caça das especies indigenas (perdiços, lebrés e coelhos), e o dia 31 de Janeiro seguinte para o encerramento.

Imprensa

«Lourenço Marques Guardian» Acabámos de receber os n.º 2416 e 2422, deste importantissimo jornal que se publica em Moçambique, debaixo da direcção de Charles Brown. Agracecemos

Também nos foi enviado um exemplar do Pretoria News, de grande formato e impresso em papel rosa, cujo exemplar muito agradecemos.

TAXAS DE LICENÇAS E RENDA

Foi determinado que o coeficiente pelo qual devem ser multiplicadas as taxas de licenças e vendas constantes na tabela A anexa ao decreto 10:176, bem como as taxas sobre o imposto de transacção, indicado na tabela B anexa ao mesmo decreto seja de 3.

AVALIAÇÃO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

Segunda informam officialmente, estando o governo na disposição de mandar proceder á avaliação geral da propriedade rústica em todo o país, suspendeu-se até ulterior resolução o serviço das avaliações parciais da mesma propriedade com excepção dos concelhos ou freguesias onde não houver matrizes.

«Gazeta das Caldas»

Das Caldas da Rainha, começamos a receber este interessante semanario que ali se publica dedicado aos interesses d'aquella região.

É impresso em formato moderado com 8 paginas e belamente redigido e impresso.

Agradecemos a permuta.

SECÇÃO POETICA

CARIDADE

Pobres da pobre que pede:
— Não por ter fome e ter sede
Mas por não ter para dar.

A gente que é bemfazeja,
Que só faz ao redor,
Não tem riqueza maior,
Por muito rica que seja.
Inveja, percebo a inveja
Dos pobres a quem o azar
Não deu o gosto de dar.

Ha tantos ricos mesquinhos,
Na alma, que o otro encobre,
Bem mais pobres que o mais pobre
De todos os pobrezinhos...
Estes, famintos, rotinhos,
Só não são porque no tar
Não tem nada que dar,

Pela via, a negra escola
De sofrimento e de dor,
Faz sempre o bem, meu amor,
Que a caridade consola;
Dá graças de dar esmola;
Calcula a magua sem par
De quem não tem para dar!
Alberto Moniz.

O AMOR

Vista cega, luz, escura;
Glória triste e morib em vida;
Na ventura, a desventura;
Ocio duro e branda lida.

Choro alegre; incerta riso;
Mel que amarga e sal gostoso;
Um martirio, um paraíso;
Um inferno, o maior gozo;

Confusão de paz e guerra;
Bem supremo e sumo horror;
Eis o pai, o algos da terra,
O Demónio; o Deus; o Amor!
Castilho.

TEUS OLHOS

Não há na curva dos céus
Duas saíras mais belas,
Pois se Deus quiz ter estrelas
Roubou-as aos olhos teus.

Os teus olhos negros, negros,
São estrelas lá dos céus,
Do céu por serem d'anjo,
D'anjo por serem teus.

Os teus olhos, contos escuros,
São duas Avé-Marias,
Das rosários d'amar-guras,
Que eu rezou todos os dias.

Augusto Gil.

O Baptizado

A'vas rendas, muito brnidas,
Macias, leves quat plama,
Flanelas brnidas de espuma,
Combráis, finas holandas;

Capa bordada com bandas
De «mirées», tudá ressumma
Frescura e pureza, em sumá
Coisas castas, venerandás...

Tudo é risante e brnqueja,
Repica o sino da igreja
Numa alegria louçan...

Nos braços da ama, dormindo,
Vai Bêbê, c'ndito e lindo,
Tornar a alminha cristar.

Delfim Guimarães

DE MUITO LONGE...

por
ANTONIO BOUCA
No proximo numero.

O pão

Baixa de preço

Foi sábado submetido á as-
sinatura presidencial o decreto
que fixa os novos preços do pão
e das farinhas e o novo diagra-
ma das farinhas para Lisboa e
Porto e concelhos limitrofes.

Esse diploma determina que
o pão de luxo seja vendido a
2.500 millo e o pão de familia
a 2.000, havendo, portanto, uma
baixa de preço na importancia
de 200 reis em quite.

Segundo nos informam, o
pão de luxo será fabricado com
farinha extra e o pão de familia
com farinha de 1.ª qualidade.

PERGUNTAS feitas a um dos
sete sabios da Grecia:

- 1.ª Qual é a coisa mais antiga?
- 2.ª Qual é a coisa mais bela?
- 3.ª Qual é a coisa maior?
- 4.ª Qual é a coisa mais comoda?
- 5.ª Qual é a coisa melhor?
- 6.ª Qual é a coisa mais veloz?
- 7.ª Qual é a coisa mais sabia?
- 8.ª Qual é a coisa mais poderosa?
- 9.ª Qual é a coisa mais facil?
- 10.ª Qual é a coisa mais difficil?

Resposta:

- 1.ª Deus é a coisa mais antiga,
porque sempre foi.
- 2.ª O mundo é a coisa mais be-
la, por ser obra de Deus.
- 3.ª O espaço é a coisa maior,
por comprehender as outras.
- 4.ª A esperança é a coisa mais
comoda porque, perdidos, os ou-
tros bens, fica este só.
- 5.ª Nada melhor do que a vir-
tude, porque sem ela não é coisa
boa.
- 6.ª Nada mais veloz que a men-
te do homem, porque num ins-
tante percorre o universo.
- 7.ª Ninguem mais sabio que o
tempo, que tudo ensina.
- 8.ª A necessidade é poderosa,
porque vence tudo.
- 9.ª Na la mais facil que dar
conselhos.
- 10.ª Nada mais facil do que co-
nhecer-se a si mesmo.

SOCIEDADE INDUSTRIAL

Na vizinha Fão, terra muito
populosa e assás industrial, fun-
dou-se ultimamente com a deno-
minação de *A Industrial Mariti-
ma Limitada*, com sede na rua
Victor Coudon, onde tem instala-
da as oficinas a *toror de moagem*
serralheria e fabrico de poeame
e reparações de automoveis etc,
etc.

Esta sociedade é constituida
pelas acreditadissimas firmas já
largamente conhecidas n'aquella
localidade. srs. Inacio Gonçalves
Turra, José Ferreira de Carvalho
e Carlos Gonçalves Turra,
tres cavalheiros que honram so-
bremaneira a industria faozense
pelas suas aptidões e energia
posta ao desempenho da arte que
cultivam com tanto amor e cari-
nho.

São, pois, dignos de toda a pro-
teção os associados n'aquella
grande empresa que representa
para Fão um subido gran de
prosperidade no progresso da
queira povoação.

D'aqui, e em nome da nossa
velha amizade, lhes enviamos as
nossas mais sinceras felicitações,
desejando lhes um futuro pros-
peroso de que todos são dignos.

A CATASTROPHE

DE

ESPOZENDE

Em 1888.

Silencio! o mar é calmo! Sereno o vento geme
De rastos sobre o areal, ppr onde o ceu do outomno
Lança flocos de luz em limpido abandono!

Silencio! A raça forte, a raça que não teme
As rajadas feras das inverniás palidas,
Nem os raios do sol das longas horas callidas,

Já vai chegando ao mar. Veloz barquinho espera
Os nauticos heróis, almas de primavera
Vestidas de luar. Lá vão em doce afan
Construir para os seus o dia de amanhã.

Alegres vem sorrindo, a lucta é estêio seu;
E' preciso pensar no filho que nasceu,
E' preciso pensar na esposa estremecida,
E ter grande valor para ganhar a vida.

O mar é liso e brando; alisios ventos correm;
Em murmure paixão trementes vagas morrem
Deixando, como um raço, os placidos arminhos
Nos sulcos de cristal que brilha em seus caminhos,
E dispostos a pouco, assim quais sonhos brancos.

Eil-os na barca entrando, alegres, rijos, francos
Quais abraços de luz na agreste plenitude
Da vastidão campestre.

A' faina! A' lida rude!
Parti do leões do mar com almas tão gentis!
Deixai correr no espaço os doces colibris
Das vossas creanças leais! Deixai, deixai voar
A barca dos ideais, no transparente mar
Da casta aspiração!
Esposas, mães e creanças,
Vinde dar-lhes n'um beijo a aurora d'os honanças.

Parti do pescadores!
O mar é cofre eterno
Que os candidos amores
Embala doce e terço,

E' ele que acalenta
Os vossos doces sonhos;
E' ele quem sustenta
Os cherubins risonhos.

Pedaços da vossa alma
Almas da vossa vida,
A força pura e calma
Que vos anima á lida.

Parti, parti que é dia!
Sejá o adeus amargo
Embora! Que alegria
Ab longo, no mar largo

Ha-de choyer uberrima,
Quais lagrimas do orvalho,
Por sobre a lida acerrima
Do vosso audaz trabalho.

Trabalho! Alma de tudo,
Bendita a tua historia!
Trabalho eu te saúdo
Fial da eterna gloria!

* * *

Rigido estrepitoso os ares faz tremer;
E os nervos do oceano, em convulsões phreneticas
Vibram herculeamente os himnos do soffrer.
O terrível ecoar das pulsões hereticas
Tem sarcasmos de febre. As fauces entreabertas
Do medonho Titan, narram angustias certas.
Na garganta, a ferver, rouqueja um estertor
E na cavada entranha a gestação do horror
Semela a destruição das illusões vitaes.

A aza do tufão em vibrações mortais
Fustiga-lhe com odio o dorso gigantesco,
E n'este quadro ideal, altisono, e dantesco
Destaca-se um barquinho... aquele airoso barco
Que promettia ser o millitario marco
Das luctas dos heróis, sequer por alguns dias.

E agora transformado em cofre de agonias,
Eil-o vogando á tóa aos empuchões raivosos
Da nevrose fatal!

Heroicos valorosos
Buscam domar-lhe a ira, os pescadores bravos,
Mas as vagas crescendo, entre rugidos cavos
Abraçam com delirio o batelsinho impavido!

Ao longe sobre o areal n'um sentimento pávido
Grupos na dor sem nome alluciados, supplicos,
Contemplan do tufão os movimentos dublicos,
E sentem-se morrer na desastrosa morte
Das santas afeições golpeadas da má sorte!...

«Filho, meu filho!»

«Ah Pai, meu doce amigo!»
«Esposo da minha alma! Espera! Eu vou contizo
«O' mãe do bom Jezus! Socorre-os! Tem clemencia!
«Elles são para nós amor e providencia!
«De joelhos! assim! orai filhinhos meus!
«Vós que innocentes sois, talvez vos oiga Deus!
«Que morra eu, Senhor! Que morra eu só, eu só...»
E tudo ouvia Deus sem commoções de dô...

Já desaparece o barco—os naufragos se agitam
Cravam-se na alma humana as vibrações que gritam
—Piedade ó Deus! O' Deus! Salvai-nos por piedade!

E as vagas engulindo a tétrica anciadade,
Das entranhas viris artemessavam dobres,
De profundis lethais de funerarios nobres
Com que approuve sequer, à mater Natureza
Honrar do sapto heroismo essa immortal grandeza

Adeus supplices victimas!
Que o mar, dragão hostil,
Tem melodias rithimas!
Que são nefario ardil!

E' elle quem transforma
Em convulsões os canticos
Elle que rasga a forma
Dos corações diamanticos!

E' ele quem destrói
A divina fragancia
Des lirios, que correo
A fome desde a infancia
Fugi, fugi, que é noite
O' pallidas cecens!
Ninbe não há que acote
A vosso dôr, ó mães!

Hade a desgraça dura,
Postar-se a vosso lado!
Sacraris da amargura,
Morrei todo o passado!

trabalho alma supremo
trabalho oh! não redimes
Com teu sagrado lema
A historia dos teus crimes!

Amanhã, pela patria, um grupo de infelizes
Sem pão e sem abrigo, não de implorar, frémentes
A caridosa acção! O' povo, são raizes
Do eterno sofrimento! Amai-us! Sois clamantes!
E' vil a esmola, sim mas é supremo ideal
Abraçar a orfançada, e resgatar do mal
As almas maternais, focos da santa creença.

Luzos! Abri vossa alma á caridade immensa!
São filhos da Nação os orfãos dos heróis!
Envolvei-os na luz, dos rutilantes sois
Da suprema piedade!

Olhai! que a dôr desprende
Gritos de angustia acerba aos filhos de Espozende!
Seus prantos transformai n'um pensamento novo
Onde o futuro leia:

A compaixão do povo!

Angelina Vidal.

Loja para negocio

Aluga-se uma com 3 portas, arma-
ção e estantes, tudo quasi novo, na rua
Direita.

Comercio

Participa-nos o sr. João Batista de Barros antigo e conceitnado comerciante da cidade do Porto, que tendo ficado com a sede da firma que na mesma praça girava sob a razão social de «João Batista de Barros & C.ª, Limitada», da qual foi socio fundador, continúa com o mesmo ramo de negocio e no mesmo predio que a extinta firma habitava, sito á rua da Cancela Velha n.º 39 d'aquella cidade podendo fornecer de pronto todos os artigos de tipo-litográficos e de papelaria, maquinismos, typografia, encadernação e tipos da fundição Typografia Portuguesa, de que é socio e representante.

Recomendamos esta casa pela sua seriedade e antiguidade.

Cooperativa de Lanifícios

O reclame foi em todos os tempos a grande alavanca de todas as industrias ou negocios que á sua sombra se desejam fazer.

Assim pela maneira mais pratica do cooperativismo, acaba de se instalar na Covilhã, a cidade industrial do nosso paiz, uma sociedade para venda por junto e a retalho para todo o paiz, de lanifícios, os quais com o esforço de técnicos e operarios, promete vender mais barato do que ninguém.

A interessante forma de vender directamente ao publico já está lançada ao mesmo por meio de noticia em muitos jornais por intermedio de amostras que podem ser pedidas á *Cooperativa de Lanifícios* que a mesma sociedade pretende por sua vez fazer no nosso paiz uma transformação radical no modo de vender o que é muito para louvar.

Nós admiradores dos que pelo seu esforço desejam ser uteis á sociedade, desde já não temos duvida em lhes antever um sorridente futuro, com o que muito nos congratulamos,

Gremio do Minho

Esta prestimosa coletividade que á provincia vem prestando em grande numero revelantes serviços, comunica a todas as Camaras Municipais, Associações, Comissões Auxiliares, socios correspondentes, Jornais e a todas as pessoas com quem mantém correspondencia, que acaba de adquirir uma sede propria, na Rua dos Anjos, N.º 13-1.º Lisboa, para onde devem passar a dirigir toda a correspondencia

Com a maior satisfação damos esta noticia aos nossos leitores, fazendo os mais ardentes votos pelas prosperidades de tão útil como simpatica coletividade.

Alfaiataria Miranda

Augusto Joaquim de Miranda vem por este meio participar aos ex.ºs freguezes, e amigos que mudou o seu atalier para a sua casa onde primitivamente funcionou, no largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, onde continuará a aguardar as suas respeitaveis ordens.

Espozende, 16 de Janeiro de 1926.

AS PILULAS PINK DÃO A RIQUEZA DO SANGUE

Se o leitor está fatigado, quebrantado, sem forças; se tem a tez pallida, o rosto mirrado e desfeito, os olhos pisados; se não sente gosto por cousa alguma, nem tem appetite; se as suas noites são agitadas e mal dormidas; se está nervoso e irritavel; se os seus orgãos, perturbados nas suas funcções naturaes, lhe parecerem doentes:

Não veja em tudo isto outra cousa senão enfraquecimento do sangue, e não procure outro remedio enão aquelle que, regenerando o sangue e restituindo-lhe a sua percentagem normal, não tardará a dissipar todos esses males.

As Pilulas Pink são universalmente conhecidas como sendo o mais poderoso de todos os regeneradores do sangue. Podem pedir-lhes-se a Força a Quietude e a Saude.

As Pilulas Pink curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, chlorose, irregularidade das senhoras, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças e dores de estomago, reumatismo.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36.—as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogeria Peninsular rua Augusta, 39 a 45 Lisboa.

PARA ADVINHAR A EDADE DAS SENHORAS...

Basta perguntar lhes em quaes das seguintes columnas está a sua idade; e, sommando os primeiros numeros de cada uma d'essas columnas, ter se-ha revolido a terrivel incognita

Supponhamos, por exemplo, que uma senhora tem trinta annos. Este numero encontra-se nas columnas 2.ª, 3.ª, 4.ª, e 5.ª. Os numeros por que estes principiam são 2, 4, 8 16 eguaes a trinta.

Segue a tabela traidora cujo limite é o numero 63.

1	2	4	8	16	32
3	3	5	9	17	33
5	6	6	10	18	34
7	7	7	11	19	35
9	10	12	12	20	36
11	11	13	13	21	37
13	14	14	14	22	38
15	15	15	15	23	39
17	18	20	24	24	40
19	19	21	25	25	41
21	22	22	26	26	42
23	23	23	27	27	43
25	26	28	28	28	44
27	27	29	29	29	45
29	30	30	30	30	46
31	31	31	31	31	47
33	34	36	40	48	48
35	35	37	41	49	49
37	38	38	42	50	50
39	39	39	43	51	51
41	42	44	44	52	52
43	43	45	45	53	53
45	46	46	46	54	54
47	47	47	47	55	55
49	50	52	56	56	56
51	51	53	57	57	57
53	54	54	58	58	58
55	55	55	59	59	59
57	58	60	60	60	60
59	59	61	61	61	61
61	62	62	62	62	62
63	63	63	63	63	63

«O FOLHETIM»

No dia 5 do corrente enceton a sua publicação este interessante semanario, repleto de variadas secções, em que podem colaborar todas as suas leituras; figurinos, moldes, literatura, artes applicadas, etc.

Publicará tambem de forma a constituir volume, o notavel romance de empolgante successo *Os Misterios da Sociedade*, por Ponsou du Terrail.

Pedidos de assinatura permanente á administração R. da Atalaya-67-1.º Lisboa

Em Espozende, Livraria Espozendense - Rua Direita.

EM PROL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

No tribunal inglez de Tower Bridge debaten-se em 1921 um interessante processo.

Tratava-se de um cão que estrangeiros exhibiam num Coliseu. Um deles decia de uma escada bastante alta, e com o animal á cabeça.

M. A. Case, servindo de testemunha, disse que o aspecto do cão indicava estar possuido de grande terror e que dizia que o animal era ensinado por meios extremamente cruéis.

Depois de ter examinado atentamente o caso, Mr. Cecil Chappmann infligiu uma multa de 10 shillings a cada acusada, e mais 2 shillings de custas ordenando que o cão fosse entregue a Mr. C. Johns, da «Canine Defense League».

Os acusados protestaram contra o facto do animal lhes ser retirado, prometendo não o exhibir mais em Inglaterra, ao que o juiz replicou não poder aceder ao pedido, visto existir em Inglaterra uma lei que protegia os cães, o que o inibia de permitir que o animal voltasse para a posse dos estrangeiros onde continuaria a ser maltratado.

Comentando este caso, «L'Ami des Animaux» assinala que «esse processo tem uma grande importancia, pois a condenação foi dada não tanto por causa do acto de brutalidade flagrante, mas devido aos sofrimentos mentais do cão tornados visiveis pelo seu aspecto miseravel e temeroso. Tambem o processo é interessante por se tratar de um dos raros casos em que foi applicado o artigo da lei autorizando o magistrado a retirar ao seu proprietario um animal maltratado.

E termina:

«Eis a melhor maneira de obrigar os donos de animais a tratá-los caridosamente».

Por seu lado o «Star», diz:

Este processo, o primeiro deste género, encorajará grandemente o pequeno grupo que, há bastantes anos trata de despertar a indiferença culpavel do publico perante os animais que sofrem. Durante anos, os frequentadores dos «music halls» riem aplaudindo a exhibição de cães desarticulando-se para tomar atitudes ridiculas e anormais. O julgamento «mostrou a grande parte que desempenha o medo e o receio nesse género de espectaculos.» Eis um successo e um encorajamento para a campanha encetada contra a crueldade para com os animais.

Bem hajam os paizes onde os legisladores põem tanto interesse na defeza dos seres mudos, e onde os juiz's fazem cumprir as leis com tanto espirito de justa e sã equidade!

Silvius.

ANNUNCIOS

EDITAL

N.º 9

O Doutor Alexandre Henriques Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espozende:

FAZ PUBLICO, que pelas 13 horas, do dia 22 do proximo mez de Fevereiro, se procederá na sala das sessões da Camara, ás seguintes arrematações já a-

nunciadas em editaes n.ºs 6, 7 e 8 de registo.

Do Rendimento dos impostos municipaes indirectos

Do Fornecimento da iluminação publica da vila

Do Fornecimento da iluminação publica de Fao

Do Fornecimento da iluminação publica de Apulia

Da Limpeza das ruas, praças e largos da vila

(Tudo referente ao corrente ano de 1926)

De 15 arvores existentes n'esta vila, sendo 14 no largo Rodrigues Sampaio e 1 no adro da Igreja.

E de 9 arvores existentes na Avenida Dr. Manoel Paes e largo do Cortinhal da freguesia de Fão

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara, onde podem ser examinadas.

Para constar se publica o presente e afixaram outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 26 de Janeiro de 1926. Eu José de Abreu, o subscervo.

O PRESIDENTE,

Alexandre Henriques Torres

Pedro Viana

FÃO

Rua Azevedo Coutinho, 26

**Relogios
Oculos
Retratos**

Reparação escrupulosa e garantida de relogios

Determinação exata das lentes para oculos de todas as correções.

Bustos fotograficos para documentos, medalhas, etc.

CARNAVAL

Não corre o tempo de feição para os brinquedos carnavalescos.

Muita chuva e fortes ventanias continuam a opôr barreiras a esse velho fullão.

No entanto no salão do Teatro-Club, haverá no proximo domingo baile de mascaras e outros se darão para o que se trabalha activamente,

